

XVI REUNIÃO CIENTÍFICA SÃO LUCAS

De 30 de outubro à 1º de novembro

AUDITÓRIO UNIDADE II



MOTIVOS QUE LEVARAM AS MÃES A COMPARECEREM OU NÃO AO RETESTE DA TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL

BATISTA, Diogo Rodrigues;

DA SILVA, Virgínia Braz

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS-AFYA

RESUMO

Introdução/ Objetivo: A triagem auditiva neonatal é recomendada para todos os recém-nascidos e deve ser realizada até, no máximo, o primeiro mês de vida. Quando os neonatos não passam na triagem auditiva, é crucial orientar os pais sobre a necessidade e importância de realizar um reteste. O alto índice de não comparecimento ao reteste é identificado como o principal desafio na eficácia dos programas de triagem auditiva neonatal. No entanto, há uma lacuna no entendimento dos motivos subjacentes a essa falta de comparecimento. Alguns estudos indicam que a falta de conhecimento por parte dos pais e responsáveis, o desinteresse em relação às questões de saúde auditiva dos filhos pode comprometer a adesão ao protocolo preconizado pelo Ministério da Saúde, impactando negativamente a continuidade do acompanhamento. O objetivo deste trabalho é caracterizar quais foram os motivos de comparecimento ou não ao reteste da triagem auditiva neonatal. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, realizado no programa de triagem auditiva neonatal de uma maternidade pública, aprovado pelo comitê de ética (nº 5.531.665), no período de 13 de setembro de 2022 à 31 de janeiro de 2024. Foram convidadas para o estudo 132 genitoras, cujos recém-nascidos foram agendados para o reteste na maternidade, por falha na triagem na alta hospitalar, no entanto, somente 31 atenderam aos critérios de inclusão e exclusão. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista com a genitora, a qual respondia ao questionamento sobre o motivo que a fez voltar para o reteste, questão esta que foi feita para todas as mães que compareceram. Para as mães que não compareceram, a pesquisadora e a fonoaudióloga do serviço entrou em contato por telefone ou aplicativo de mensagem para realizar a busca ativa, quando foi perguntado o motivo de ter faltado o dia agendado para o reteste. As respostas foram tabuladas e submetidos a estatística

descritiva. **Resultados e Discussão:** No período do estudo, 3915 recém-nascidos realizaram a triagem auditiva, dos quais 3,4% (N=132) foram encaminhados para o reteste; destes, 58,9% (n=79) compareceram, no entanto, somente 17 genitoras foram abordadas no momento do reteste e responderam ao questionamento sobre o motivo da volta, tendo a maioria relatado ter sido por preocupação com a audição do filho; 41,1% (n=53) não compareceram ao reteste; Destas, foi realizado a tentativa de contato por telefone ou por aplicativo de mensagem com 33 genitoras que não compareceram e 57,6% (n=19) não atenderam o telefone ou não responderam a mensagem; dentre as que responderam, ao serem questionadas o motivo de ter faltado na data agendada, 50% (n=7) relataram dificuldades financeiras, 14,3% (n=2) por desconhecimento, 14,3% (n=2) por problemas de saúde, 7,1% (n=1) relataram a falta de uma rede de apoio, 7,1% (n=1) clima chuvoso e 7,1% (n=1) por ter sido assaltada. **Conclusão:** Conclui-se que a taxa de comparecimento ao reteste no programa de triagem auditiva da unidade estudada é de 58,9% e o principal motivo alegado pela mãe para o retorno é a preocupação com a audição do filho. A taxa de evasão no reteste do programa é de 41,1% e problema financeiro é o motivo alegado mais frequente para o não comparecimento. **Agradecimento:** Agradeço à ProPPEXII pela bolsa de estudos, que foi importante para o desenvolvimento deste trabalho. Expresso também gratidão à minha orientadora, professora Virgínia, por sua orientação constante, apoio e dedicação ao longo de todo o processo.

Palavras chaves: Triagem auditiva neonatal; Programa de Triagem Auditiva Neonatal; Adesão; Evasão.